

BRINCAR A SÉRIO

Paula Pereira dos Reis

Escola Superior de Educação João de Deus

pcolaresp@gmail.com

RESUMO: A comunicação insere-se no âmbito da Educação Infantil e pretende sensibilizar os educadores e os pais para a importância do brincar e das brincadeiras para o papel na promoção de atividades diversificadas e estimulantes que promovam o desenvolvimento emocional, cognitivo, físico e social da criança até aos seis anos. Vários autores destacam que a brincadeira não é uma atividade inata, mas sim o resultado de relações sociais e de condições concretas de vida; a partir delas, a criança, emerge como sujeito lúdico, sendo que a mediação tem um papel fundamental nesse processo. Com o objetivo de analisarmos a importância do brincar aplicámos um questionário a 942 crianças de 5 anos que frequentam as escolas João de Deus, por forma a conhecermos como brincam e quais as suas brincadeiras para que no seu dia a dia se possam desenvolver de forma integrada. Os resultados sugerem que as brincadeiras das crianças podem ser melhores e mais diversificadas quer em casa quer na escola e que devemos ajudar os educadores e os pais a apreciarem e a perceberem as dificuldades e tarefas que estão presentes em cada fase de desenvolvimento pois, o seu papel é fundamental se não for demais.

Método

Objetivos

Conhecer o que pensam crianças de 5 anos sobre o brincar e as brincadeiras; identificar quais as brincadeiras preferidas em casa e na escola; entender com quem as crianças preferem brincar e se está relacionado com o género; saber de que é que precisam para brincar; perceber se consideram que o tempo que têm para brincar é suficiente; e, por último, conhecer quem brinca mais com elas, para podermos sensibilizar os educadores e os pais para brincarem mais e melhor.

Amostra

No universo de crianças que frequentam os jardins-escolas João de Deus (de norte a sul do país) aplicámos um questionário a 942 crianças com 5 anos, 478 do género feminino e 464 do género masculino (cerca de 16 crianças não responderam por terem faltado na semana em que foi aplicado).

Instrumentos

O questionário (anexo1) foi elaborado na sequência de um trabalho realizado no início do ano letivo na formação inicial sobre o que pensavam os futuros educadores e professores sobre o brincar e a sua importância no desenvolvimento infantil. Esses resultados sugeriram que estes adultos tinham pouca formação e informação sobre este tema e foi testado num grupo de quinze crianças da mesma idade mas de outro universo. É composto por 26 questões, sendo que 10 são de resposta aberta: O que é para ti brincar?; O que precisas para brincar?; Quais são os teus brinquedos preferidos? Quais são os teus jogos preferidos?; Quais são as tuas brincadeiras preferidas na escola e em casa?; Como é a tua brincadeira preferida? Com quem gostas mais de brincar?; Onde gostas mais de brincar?; Quais são as brincadeiras que mais fazes com a tua família? Quanto tempo brincas por dia?

As restantes dezasseis questões são de resposta fechada sendo que em duas delas recorremos a uma escala numérica de 1 a 5 (sendo o 1 o mais importante): quem brinca mais contigo e quais as atividades que mais gostas de fazer na escola.

Procedimentos

Os questionários foram enviados por correio eletrónico para as escolas. Posteriormente, foram impressos em papel e lidos por um adulto (educador, professor de apoio ou estagiário) que o aplicou individualmente a cada criança durante o mês de abril. Após o seu preenchimento, foram enviados para a ESEJDEUS mantendo-se o anonimato das crianças com a respetiva codificação, sistematização e posterior análise estatística, com a colaboração da Catarina Martins (aluna do 3.º ano da Licenciatura).

Resultados

No universo de 942 crianças, 478 do género feminino e 464 do género masculino podemos afirmar que a totalidade da amostra gosta de brincar. Para uma maioria significativa brincar é: *divertido (486); engraçado (173); correr (89); fazer jogos com os meus amigos (83); estar com os amigos (595); ser feliz (206); ter tempo (3); estarmos livres para fazer o que queremos (1); aprender (96); fazer de conta (106); estar com a família (52); não fazer trabalhos (3); fazer o que eu gosto (6); é estar na minha horta (1);brincar é não lutar (2); é fazer de conta a brincar com o que quisermos*

menos coisas perigosas (1); é como se tivesse a descer um arco-íris(1); é fazer acontecer coisas novas (3). Cerca de 23 crianças não conseguiram responder a esta questão e várias responderam mais do que um aspeto.

As raparigas gostam de brincar com as crianças mais novas por estas serem muito “fofinhas” e porque estas pedem ou com as da mesma idade porque as brincadeiras são as mesmas. Os rapazes, na sua maioria, também gostam de brincar com os da mesma idade pela mesma razão, e logo de seguida com os adultos porque estes ensinam, sabem mais e deixam ganhar. Às crianças da mesma idade chamam *amigos* e dizem que assim podem *conversar melhor e divertirem-se mais* e que são *mais fixes*. Um grupo significativo de raparigas (103) afirmou que brincar com crianças mais velhas também é “giro” desde que essas não lhes batam. Uma percentagem reduzida de crianças (183) respondeu que tanto gosta de brincar com raparigas como com os rapazes. 73 crianças ainda referiram que *os crescidos estão sempre a trabalhar e não têm tempo para brincar com elas*.

Quando questionadas sobre o que precisavam para brincar as opiniões das crianças foram as que apresentamos no Quadro I.

Quadro I - O que é que precisas para brincar?

de irmãos (13%)	de tempo (3%)	de instruções (1,5%)
de amigos (69%)	de espaço (6 %)	de nada (10%)
da família (63%) da educadora (22%)	de imaginação (2 %)	de coisas (11%)
de legos (32%)	de quadro/giz/canetas/papel (3%)	do corpo (2 %)
da bicicleta/ skate (3%)	de livros (2,5%)	preciso de comer para ter força para brincar (1 aluno)
de cartas, puzzles, xadrez e dominós (31%)	da PSP/ jogos de computador (68%)	de brinquedos (73%) de bonecos (82%) de animais de brincar (32%) de carrinhos (30%)
de jogos (62%);	de bolas (11%)	

Todas as crianças responderam a esta questão referindo mais do que uma sugestão. Para elas, o mais importante era ter amigos (649) e brinquedos (687). Os brinquedos mais referidos foram organizados em três categorias: os **bonecos/bonecas**: Barbies; Ken; Hello Kitty; Minie; Bayblaidis; Winks; Nancy; Mickey; Noddy; Polly-

pocket; Rapunzel; Nenucos; Sereia; Princesas; Pinipons; o capitão América; Homem de Ferro; Transformers; Gormitis; **os animais de brincar:** cães; cavalos; ursos; póneis; Penguin Purple; Panda; **os carrinhos:** carros da *hot wheles*, camiões, escavadoras, carrinhos, motas e bolas.

Na escola, as brincadeiras mais referidas foram as tradicionais – lencinho; pescador; batata quente; macaquinho chinês; apanhada; às escondidas; à mamã dá licença; à cabra cega; futebol; jogo das cadeiras; caça pés; carteiro; polícias e ladrões; às escolas; aos pais e às mães.

No entanto, surgiram outras designações para as brincadeiras que realizam entre eles e que estão associadas aos nomes dos seus brinquedos ou a personagens dos desenhos animados/jogos eletrónicos: Mundo de Mia; Power Rangers, Carlota Cambalhota; às lutas dos Gormiti; jogo do Ruca; brincar aos reis; brincar a fazer comida; jogar futebol; aos bombeiros; às lojas; ao barco de piratas; à aranha; ao camaleão; aos bonecos de borracha; aos reboques; aos guardiões; aos peixes e tubarão; ao apanha leões; aos robots; às corridas; à minhoca; às invenções; aos professores; ao Homem Aranha; ao porco e aos hamburguers; ao pica-pica; à apanhada no gelo; à roda tonta, entre outras.

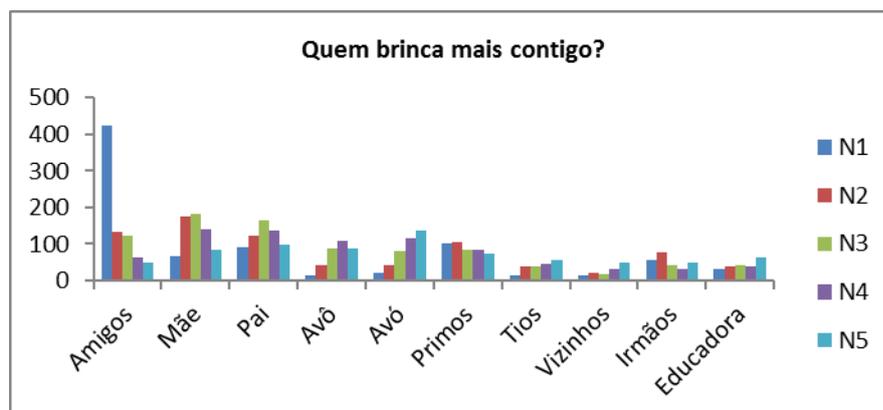
As brincadeiras mais referidas em casa foram: a Play Station (68%) , a Wii e os jogos de computador (Angry Birds, Cars, Mário) (39%); os legos (32%); Tablet (3%); Ben 10; jogar à bola com o pai (escolhido por 91 rapazes), seguido dos jogos (62%); dos puzzles, dos dominós, das cartas, do xadrez (31%) As raparigas ainda acrescentaram que gostam de brincar em casa: *às escolas; aos Skylanders; aos pais e às mães; aos médicos; e aos cabeleireiros*. Os rapazes gostam de brincar: *ao quarto escuro, à apanhada e às lutas*.

Quando lhes foi pedido que escolhessem os quatro espaços que preferiam para brincar de entre 8 sugestões, as respostas distribuíram-se da seguinte forma: Quintal/ Terraço/ Varanda (54%); Quarto (22%); Sala de aula (35%); Ar Livre (52%); Sala de estar (62%); Recreio (89%); Cozinha (48%); Outros (garagem, sótão) (11%). Verificámos ainda que brincar no quarto foi uma das respostas menos escolhidas, principalmente pelas que não tinham irmãos. Cerca de 329 crianças referiram gostar do espaço da sala de aula para brincar apesar de não brincarem no mesmo.

914 crianças responderam que gostavam de ter mais tempo para brincar na escola, e 28 responderam que não precisavam. Uma maioria significativa de crianças (86%) afirma que não brinca na sala de aula e apenas o faz em situações especiais como, por exemplo, nos dias de chuva. As restantes 14% quando brincam na sala de aula fazem-no no tampo da mesa ou num recanto da mesma. É de facto no recreio que brincam quando estão na escola sendo que os rapazes referiram, preferencialmente, o espaço de maior dimensão ou o que tiver escorregas, relva ou baloiços e as raparigas na sua maioria preferem espaços mais resguardados do mesmo (casinha, cantinhos...) e que o mesmo tenha sombra (63 respostas).

Na questão “quem brinca mais contigo?” as crianças tinham de seleccionar numa lista de 10 pessoas as 5 que mais brincavam com ela (figura I). Verificámos que em cerca de 108 respostas as crianças atribuíam a mesma numeração (*por exemplo: pai e mãe 2, ou avô e avó 3*) e, que 56 crianças responderam utilizando uma escala de 1 a 10 (nestes casos apenas foram tidas em consideração as 5 primeiras).

Figura I – Quem brinca mais contigo?

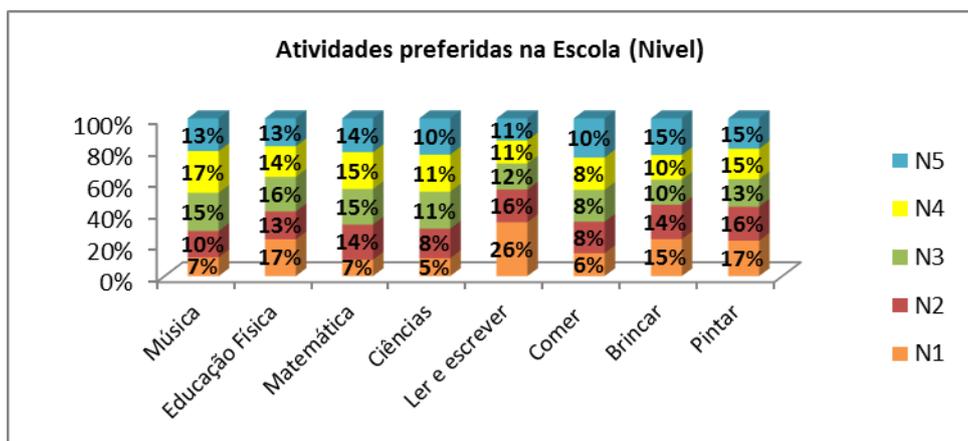


As crianças raramente brincam sozinhas. Os amigos da escola são escolhidos por 425 crianças em primeiro lugar. Os familiares com quem preferem brincar, aparecem no geral, por esta ordem nos restantes níveis: o pai, a mãe, os primos, os irmãos, o avô, a avó e os tios, sendo os vizinhos e a educadora os menos escolhidos. As crianças que têm irmãos referem ainda que em casa brincam mais com eles do que com os pais.

Em relação às oito atividades que mais gostam de fazer na escola, as crianças podiam escolher cinco (figura II). Podemos verificar que *o Brincar* foi escolhido por 625 crianças e que aparece em quarto lugar no primeiro nível e em primeiro lugar no quinto nível, e que 317 crianças nem o consideraram como resposta.

Quando analisamos por nível percebemos que 726 crianças escolheram *Ler e Escrever* como a atividade preferida com a média de 38% no primeiro nível, seguida da *Educação Física* ; 582 crianças escolheram a *Música*, que surge em primeiro lugar no 4º nível; *Pintar* surge em primeiro lugar no segundo nível; a *Educação Física* surge em segundo lugar no primeiro nível, em primeiro lugar no 2.º nível e nos restantes níveis fica em terceiro lugar; a *Matemática* e as *Ciências* surgem no 3.º e 4.º nível; *Comer* foi escolhido por 363 crianças e surge no nível 5 com mais respostas (87 crianças).

Figura II – Atividades preferidas na escola por nível



Constatámos que as médias das áreas das *ciências: conhecimento do mundo* (9%) e *domínio da matemática* (13%) são significativamente inferiores quando comparadas com o Domínio de Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. As expressões – *Música*, *Pintar* e *Educação Física* foram escolhidas por uma maioria significativa da amostra, *respetivamente*, 582, 717 e 683 crianças. Os resultados sugerem que as crianças não consideram que brincar seja a atividade mais preferida na escola apesar, de 831 crianças considerarem que gostavam de ter mais tempo para brincar na escola.

861 crianças desconhecem as brincadeiras dos seus pais quando tinham a sua idade, e apenas 81 crianças souberam responder exemplos: *Berlindes*-6; *à bola*-23; *à apanhada*-11; *jogo do galo*-4; *ao pião*-6; *Bonecas*-15; *saltar à corda/elástico*-12; *lencinho*-9; *cozinhas/casinhas*-4; *Jogo da Glória*-5; *às lojas*-4.

Quando inquiridas sobre quanto tempo brincavam por dia, as respostas foram: não sei (55 %); 10 minutos (8%); 1h (1%); 6h (8 %); 18h (1%); muito tempo (15%); pouco tempo (12%). Importa conhecer melhor as brincadeiras das crianças e sensibilizar o

educador para a importância de promover atividades lúdicas a partir dos interesses e vivências das mesmas.

Discussão e conclusões

Pensar neste tema e pensar na criança dos nossos dias passa por percebermos que o seu modo de olhar o mundo já não é o mesmo. O educador e a família devem estar preparados e respeitarem os seus interesses e curiosidades e deixá-la brincar muito e, através da brincadeira desenvolver mais potencialidades, o que vem ao encontro do que é defendido por Almeida (2005) como um direito de todos, uma necessidade básica e uma experiência humana, rica e complexa.

A criança quando brinca representa papéis que conhece do seu mundo reconstruindo a sua realidade, exteriorizando sentimentos e comportamentos. Desde brincar sozinha ou com um ou mais colegas a criança vai aprendendo a interagir e a aumentar a dimensão social da brincadeira. De uma forma geral, e independentemente do lugar onde está, a criança interage de forma espontânea com quem a rodeia, descobrindo e inventando experiências lúdicas. O desenvolvimento da criança pode ser estimulado pelos adultos que a rodeiam, pelo ambiente, e pelos materiais que estejam disponíveis.

Na teoria de Vygostky (1994) verifica-se que o ato de brincar é uma fonte de promoção do desenvolvimento infantil. As brincadeiras devem ser e estar adequadas quer ao nível físico quer ao nível cognitivo de forma, a que ela possa brincar e divertir-se, sem ficar frustrada. No entanto, o adulto pode contribuir para influenciar a motivação da criança.

Será na escola, que provavelmente, a criança terá mais oportunidades para se desenvolver de forma integral, criar, ter oportunidades para conviver, receber afetos, encontrar-se consigo própria e descobrir-se. Partindo desse pressuposto, propõe-se uma reflexão acerca da componente pedagógica na educação infantil e na família.

Da análise dos questionários parece-nos relevante referir que a totalidade das crianças gosta de brincar e que para uma maioria significativa existe uma correlação entre divertir, ser bom e estar feliz. É de realçar que o género das crianças influencia a forma como brincam tendo os rapazes escolhido mais brincadeiras de movimento e associadas a personagens dos filmes, histórias ou jogos de computador. As raparigas

brincam de forma menos movimentada no espaço que escolhem. Quer as raparigas quer os rapazes preferem brincar com os da mesma idade, alegando que já se conhecem, são amigos, que gostam do mesmo e que se entendem. No entanto, 41% das raparigas também referiu que gostam de brincar com crianças mais novas para poderem mandar na brincadeira e 27% dos rapazes gostam de brincar com crianças mais velhas pois estas sabem mais brincadeiras, e logo de seguida, com os adultos porque estes ensinam (36%), e os deixam ganhar (11%).

Apesar da maior parte das brincadeiras serem as tradicionais, constatámos que as crianças utilizam o nome dos desenhos animados/jogos de computador para as designarem, como se fosse um código que só elas entendem (os adultos que colaboraram no preenchimento dos questionários muitas vezes não sabiam escrever as palavras estrangeiras correspondentes e percebia-se que não as conheciam).

Verificámos que em todas as escolas aparecem os chamados jogos tradicionais, e encontrámos correlações entre os tipos de brincadeiras e a zona geográfica. Por exemplo, no JE de Penafiel é referida uma brincadeira intitulada de *carros e reboques* e, no JE de Viseu aparece o *brincar aos bombeiros*. O nome das brincadeiras varia consoante a zona, por exemplo, apanhada passa a apanhadinha; batata quente passa a Bomba ou Bombinha.

A partir das diferentes realidades que as crianças vivenciam, dos pais e dos educadores que compõem o seu universo e nelas interagem, elas vão construindo o conhecimento. De acordo com Vygotsky (1994) percebemos que a criança se desenvolve com a experiência social, nas interações que estabelece desde cedo com quem a rodeia e no ambiente que lhe é proporcionado, assimilando as experiências sociais e culturais que vivencia.

Cerca de 69% das crianças (649) referiram que para brincar apenas precisavam de amigos. E 73% da amostra (687) afirmou precisar de brinquedos, sendo os bonecos os mais escolhidos. O autor atrás referido defende que o brinquedo tem um papel preponderante e contribui para o desenvolvimento da identidade, da autonomia, da atenção, da imaginação, da memória e da socialização.

Partindo do conceito de Vygotsky de zona de desenvolvimento proximal, a criança constrói o conhecimento quando realiza e partilha atividades com as outras crianças e com a ajuda de alguém mais experiente. Vygotsky (1994), Elkoni (2005),

destacam que a brincadeira não é uma atividade inata, sendo, portanto, resultado de relações sociais e de condições concretas de vida; a partir delas, a criança, emerge como sujeito lúdico, sendo que a mediação tem um papel fundamental nesse processo.

Quando as crianças brincam ao faz de conta vão-se apercebendo que existem regras e atribuir significados distintos dos que estão instituídos. O espaço, os objetos, os sinais, os gestos nem sempre significam o que representam. O que importa mesmo é o acontecimento que originou a brincadeira.

Na opinião de Cordeiro (2010, p.329) brincar é “a sua principal função e será através da brincadeira ou do jogo mais estruturado que aprenderá a utilizar uma linguagem e comunicação cada vez mais simbólicas, organizadas e amplas.” O mesmo autor refere também que é “o brincar que também lhe facilitará a aquisição de conhecimentos, o equilíbrio de tensões e a catarse de emoções e sentimentos difíceis.”

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotarem, na brincadeira, vários papéis que já viram a alguém seu conhecido, ou que viram na televisão, ou que ouviram contar vão interiorizar determinados modelos de adulto, e transformar os conhecimentos que já possuíam em conceitos gerais com os quais brincam e desta forma tenderão a aumentar a sua auto-estima, e a resolver problemas que lhes são importantes e significativos.

Almeida (2005) refere que o brincar pode ser dividido em duas grandes categorias: o *brincar social* que reflete o grau no qual as crianças interagem umas com as outras, e o *brincar cognitivo* que revela o nível de desenvolvimento mental da criança. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em quatro modalidades básicas: o brincar tradicional; o brincar de faz de conta; o brincar de construção e o brincar educativo.

A análise dos questionários permite-nos referir que as crianças privilegiam a forma como interagem umas com as outras (brincar social) e que o mais importante é estarem divertidas e serem felizes. Percebemos também que valorizam o brincar tradicional e o faz de conta na escola, e em casa, o brincar de construção pois as brincadeiras são maioritariamente com jogos e com as novas tecnologias (PSP, Tablet).

Cabe ao educador organizar situações que proporcionem às crianças a possibilidade de escolherem os temas, objetos e os amigos com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente as suas

emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. É preciso que este tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, numa atividade espontânea e imaginativa. O mesmo autor alerta para que tenhamos atenção a alguns critérios quando as crianças brincam: a duração do envolvimento num determinado jogo; as competências dos jogadores envolvidos; o grau de iniciativa, a criatividade, a autonomia e espírito crítico que o jogo proporciona ao participante; a verbalização e linguagem que acompanham o jogo; o grau de interesse, motivação e satisfação, tensão aparente durante o jogo (emoções, afetividade...); construção do conhecimento (raciocínio, argumentação...); evidências de comportamento social (cooperação, conflito, competição, integração...) e dessa forma complementar a nossa orientação.

Para Piaget (1995) os jogos simbólicos e os jogos de regras são essenciais na vida da criança e vão contribuir para um bom desenvolvimento infantil. Ao motivarmos a criança, esta irá melhorar o seu desenvolvimento, assimilará experiências e informações, e sobretudo interiorizará atitudes e valores. Pode parecer paradoxal querer regulamentar e orientar algo que deve ser espontâneo e livre mas, de facto não é pois a atividade de brincar pode ser aproveitada para que a criança aprenda enquanto a realiza.

Se a ciência mostra que é até ao sexto ano de vida que adquirimos as competências e as habilidades que serão desenvolvidas no futuro, percebemos que a Educação Infantil é mesmo muito importante e o adulto que a rodeia deve tomar consciência de que o brincar pode significar uma melhor futuro para a criança.

Montadon e Perrenoud (2001) defendem que cada vez mais é necessário que a escola se abra à inovação renovando programas e dinamizando as suas pedagogias.

Cabe ao educador e aos pais conhecerem melhor o universo infantil, saberem observar e, posteriormente, aproveitarem as pistas/sinais das crianças para melhor escolherem as atividades lúdicas e as orientadas, tornando-se promotores e facilitadores das brincadeiras sem esquecer que as crianças o precisam de fazer sem a sua intervenção. Desta forma, podem enriquecê-las progressivamente, serem criativos, organizar o espaço e o material adequado, definir as regras e dar tempo para que a brincadeira se realize e assim demonstrarem uma prática inovadora, desafiadora e possível de ser aplicada, valorizando o que a criança mais precisa, mais gosta de fazer e sabe e que nunca se cansa, brincar.

“A escola devia transformar-se num lugar onde as crianças deviam pensar com o nariz, ler com as mãos e escutar com os olhos.” (Sá, 2006, p. 123). Não podemos deixar de dar tempo e espaços para as crianças brincarem a sério.

Referências Bibliográficas

- Cordeiro, M. (2010). O livro da criança – do 1 aos 5 anos. Lisboa: A Esfera dos livros.
Elkonin, D. (2005). *Aprender cedo*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda.
Montadon, C. e Perrenoud, P. (2001). *Entre pais e professores um diálogo impossível? Para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola*. Oeiras, Portugal: Celta Editora.
Piaget, J. (1995). *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
Sá, E. (2006). *Crianças para Sempre*. Alfragide, Portugal: Oficina do Livro.
Vygotsky, L. S. (1994). *A formação social da mente*. (5.^a ed.). São Paulo: Martins Fontes.

Webgrafia

- Almeida, M.T.P. O brincar na educação infantil – revista virtual - maio de 2005.
Acedido em 2 de março de 2013,
<http://efartigos.atspace.org/efescolar/artigo39.html>

Anexo 1 - Questionário

Questionário sobre o brincar e as brincadeiras das crianças com 5 anos a frequentar os Jardins-Escolas João de Deus no ano letivo de 2012-2013

(O mesmo deve ser lido à criança e todas as respostas/comentários devem ser anotados)

1. Género: Masculino Feminino

2. Tens irmãos? Sim Não

(Se respondeste que sim)

És o mais velho? O do meio? Ou o mais novo? Outro

3. Gostas de brincar? Sim Não Depende

4. O que é para ti brincar?

5. O que é que precisas para brincar?

6. Quais são os teus brinquedos preferidos?

7. Quais são os teus jogos preferidos?

8. Escolhe pelo menos os quatro espaços onde mais brincas...

No quintal/terraço/varanda	<input type="checkbox"/>	Ao ar livre (parque/jardim)	<input type="checkbox"/>
No teu quarto	<input type="checkbox"/>	Na tua sala de estar	<input type="checkbox"/>
No recreio	<input type="checkbox"/>	Na cozinha	<input type="checkbox"/>
Na sala de aula	<input type="checkbox"/>	Outros (garagem, sótão...)	<input type="checkbox"/>

9. Gostas de brincar na escola? Sim Não

10. Gostas de brincar em casa? Sim Não

11. Quais são as tuas brincadeiras preferidas na escola?

12. Quais são as tuas brincadeiras preferidas em casa?

13. Costumas brincar sozinho? Sim Não Às vezes

14. Costumas brincar acompanhado? Sim Não Às vezes

Se respondeste sim ou às vezes, com quem preferes brincar ?

Pai		Primos	
Mãe		Tios	
Irmãos		Amigos	
Avós		Outros (irmãos...)	

15. Com quem preferes brincar na escola?

Rapazes		Raparigas	
Com ambos		Com a educadora	
Com outras		Com ninguém (sozinho)	

16. Gostas mais de brincar com:

crianças mais novas		crianças mais velhas	
crianças da mesma idade		Com os adultos (pai,mãe, avós...)	

Explica o porquê da tua resposta.

17. Como se chamam as tuas brincadeiras preferidas? Explica à tua educadora como as realizas.

18. Quando estás na escola brincas na sala de aula?

Sim Não Só quando está a chover

Se respondeste sim, em que espaço mais brincas?

19. Na escola brincas no recreio? Sim Não

20. Qual é a zona/ espaço do recreio onde preferes brincar?

21. Gostavas de ter mais tempo para brincar na escola? Sim Não

22. Numera de um a cinco (sendo que o 1 é o mais importante) Quem brinca mais contigo?

Os amigos da escola		Os primos	
A mãe		Os tios	
O pai		Os vizinhos	
O avô		A educadora	
A avó		Outros (irmãos...)	

23. Numera de 1 a 5 (sendo que o 1 é o mais importante) O que é que mais gostas de fazer na Escola?

Educação física		Aulas com os materiais de Matemática		Comer	
Música		Aulas de conhecimento do mundo		Brincar	
Pintar		Aprender a ler e a escrever			

24. Quais são as brincadeiras que mais fazes com a tua família?

25. Sabes algum nome de uma brincadeira que os teus pais faziam quando eram crianças?

26. Consegues dizer quanto tempo brincas por dia ? _____

O questionário chegou ao fim. As tuas respostas foram muito boas e importantes. Obrigada!
(abril 2013)